



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES-IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA**

PEDRO PAULO MAIA DE ALMEIDA

**ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FORTALEZA/CE

2023

PEDRO PAULO MAIA DE ALMEIDA

**ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

FORTALEZA/CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A45a Almeida, Pedro Paulo Maia de.
Adaptações metodológicas para pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar / Pedro Paulo Maia de Almeida. – 2023.
18 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.
1. Adaptações metodologicas. 2. Pessoas com deficiência. 3. Educação física. I. Título.
CDD 790
-

FOLHA DE APROVAÇÃO

PEDRO PAULO MAIA DE ALMEIDA

**ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Aprovado em: 07/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mario Antonio de Moura Simim. (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Esp. Samantha Lopes Gouveia (membro)
Prefeitura Municipal de Fortaleza

Prof. Esp. Francisco de Oliveira Dantas (membro)
Prefeitura Municipal de Fortaleza

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não estaria hoje aqui por diversos motivos. Aos meus pais por serem maravilhosos e que me ajudaram bastante ao longo dessa caminhada. Aos professores do Instituto de Educação Física e esporte pelo trabalho excelente e do bom desempenho apresentado durante todos esses anos.

Agradeço também ao professor Mario, Maria Eleni e Leandro Masuda por terem sido professores que me deram a oportunidade de trabalhar durante o período em que fui bolsista dentro da faculdade.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado impressindivelmente a pessoas que colaboraram pelo meu ensino e progresso dentro da faculdade.

Dedico também às pessoas que eu pude conhecer durante a minha jornada profissional e que pude perceber que é este o meio que eu quero seguir para minha vida como também profissionalmente.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar quais são as adaptações metodológicas utilizadas por professores de Educação Física para inclusão de alunos com deficiência. Participaram do estudo 16 professores de educação física (idade: 36 ± 5 anos; masculino: $n = 9$; 56%, feminino: $n = 7$; 44%; tempo de experiência: 2 a 24 anos) da rede de ensino particular ($n = 3$; 18,8%), municipal ($n = 5$; 31,3%), estaduais ($n = 4$; 25,0%) e outros professores a mais de uma rede de ensino (Particular/Estadual: $n = 1$; 6,3%, Particular/Municipal/Estadual: $n = 2$; 12,5% e Municipal/Estadual: $n = 1$; 6,3%). Para coleta dos dados utilizamos questionário dividido em questões de caracterização dos participantes, Intervenção Profissional e Adaptações Metodológicas. Nossos principais resultados indicam que as adaptações materiais são as mais utilizadas, com foco na alteração de tamanho, formato, peso, cor e textura dos materiais. As adaptações metodológicas também são utilizadas com foco na alteração dos objetivos e estratégias de ensino. Quanto aos estilos de ensino, os professores preferem aqueles com abordagem inclusiva focada na tarefa e por meio de descoberta guiada. As principais estratégias de ensino foram a demonstração, assistência física e instrução/orientação verbal. As adaptações realizadas no ambiente são baseadas em modificações mínimas (ex.: referências sonoras ou táteis no ambiente e etc). Por outro lado, adaptações nas regras das atividades e/ou esporte e nas maneiras de avaliar os alunos são realizadas com modificações parciais pelos professores. Concluímos que as adaptações utilizadas por professores de educação física para ministrar aulas para alunos com deficiência se concentram em modificações metodológicas, dos materiais, no ambiente da prática, nas regras e nos estilos/estratégias de ensino. Em conjunto essas práticas adaptativas representam etapas para garantir experiências inclusivas e equitativas para todos os alunos nas aulas de Educação Física.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the methodological adaptations used by physical education teachers to include students with disabilities. Sixteen physical education teachers took part in the study (age: 36 ± 5 years; male: $n = 9$; 56%, female: $n = 7$; 44%; length of experience: 2 to 24 years) from the private ($n = 3$; 18.8%), municipal ($n = 5$; 31.3%), state ($n = 4$; 25.0%) and other teachers from more than one education network (Private/State: $n = 1$; 6.3%, Private/Municipal/State: $n = 2$; 12.5% and Municipal/State: $n = 1$; 6.3%). To collect the data, we used a questionnaire divided into questions about the characterization of the participants, Professional Intervention and Methodological Adaptations. Our main results indicate that material adaptations are the most commonly used, with a focus on changing the size, format, weight, color and texture of the materials. Methodological adaptations are also used with a focus on changing teaching objectives and strategies. As for teaching styles, teachers prefer those with an inclusive approach focused on the task and through guided discovery. The main teaching strategies were demonstration, physical assistance and verbal instruction/guidance. Adaptations made to the environment are based on minimal modifications (e.g. sound or tactile references in the environment, etc.). On the other hand, adaptations to the rules of the activities and/or sport and the ways in which students are assessed are made with partial modifications by the teachers. We conclude that the adaptations used by physical education teachers to teach classes for students with disabilities focus on methodological changes, changes to materials, changes to the practice environment, changes to the rules and changes to teaching styles/strategies. Taken together, these adaptive practices represent steps towards ensuring inclusive and equitable experiences for all students in physical education classes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MÉTODOS	9
2.1 Participantes	9
2.2 Procedimentos para coleta de dados e cuidados éticos	9
2.3 Instrumento de coleta.....	9
2.4 Tratamento de dados.....	9
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo que visa garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os alunos no contexto escolar (AGUIAR; DUARTE, 2005). Nesse processo, a educação física adaptada tem a função de promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física (AGAPITO et al., 2021). A literatura tem indicado que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física promove diversidade, estimula a aprendizagem colaborativa, quebra preconceitos sociais, desenvolve empatia e prepara os alunos para viver na sociedade (AGUIAR; DUARTE, 2005, SIMIM, 2021).

A fim de possibilitar a vivência de conteúdos diversificados, professores de educação física recorrem a procedimentos pedagógicos variados e específicos, visando modificações para atender às necessidades dos alunos (VAN MUNSTER, 2013). Algumas atividades só se tornam acessíveis a pessoas com determinadas deficiências mediante adaptações (VAN MUNSTER; ALMEIDA, 2006). O processo de adaptação consiste no manejo de variáveis para alcançar as respostas desejadas (LIBERMAN, 2017). Esse processo é contínuo, dinâmico e bidirecional, sofrendo influência de diferentes variáveis. Em linhas gerais, as adaptações precisam ser constantemente avaliadas e analisadas, pois as necessidades dos alunos também se alteram periodicamente, requerendo novos ou diferentes ajustes (VAN MUNSTER; ALMEIDA, 2006). Para tornar o programa de aula ou currículo adequado para todos são necessárias modificações no estilo de ensino e/ou nas regras e/ou ambiente e/ou equipamento, (LIEBERMAN, 2017).

No entanto, professores de educação física enfrentam desafios na inclusão de alunos com deficiência, como a insegurança gerada pela formação (AGAPITO et al., 2021) e dificuldades em adaptar estratégias de ensino (SILVEIRA et al., 2021). Face a essas dificuldades, professores de educação física devem se preparar para intervir com alunos com deficiência. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ressalta a importância de medidas individualizadas e coletivas para favorecer o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência em instituições de ensino (BRASIL, 2015). Portanto, a adaptação das aulas de educação física para alunos com deficiência requer planejamento cuidadoso, utilização de estratégias pedagógicas inclusivas e suporte adequado por parte dos profissionais da educação (VAN MUNSTER, 2013). Dessa maneira, o presente estudo investigou quais são as adaptações metodológicas utilizadas por professores de Educação Física para inclusão de alunos com deficiência. As conclusões do nosso estudo

contribuem para o conhecimento prático das adaptações metodológicas utilizadas por professores de educação física para inclusão de alunos com deficiência.

2. MÉTODOS

2.1 Participantes

Participaram do estudo 16 professores de educação física (idade: 36 ± 5 anos) de ambos os sexos (masculino: $n = 9$; 56%, feminino: $n = 7$; 44%) de diferentes cidades (Fortaleza/CE: $n = 9$; 56,3%, Rio de Janeiro/RJ: $n = 2$; 12,5%, Manaus/AM, Cuiabá/MT, São José/SC, Ananindeua/PA e Sorocaba/SP: $n = 1$; 6,3% cada) e com tempo de experiência na Educação Física Escolar variando entre 2 a 24 anos. Os participantes indicaram que são professores na rede de ensino particular ($n = 3$; 18,8%), municipal ($n = 5$; 31,3%), estadual ($n = 4$; 25,0%) e outros professores a mais de uma rede de ensino (Particular/Estadual: $n = 1$; 6,3%, Particular/Municipal/Estadual: $n = 2$; 12,5% e Municipal/Estadual: $n = 1$; 6,3%).

2.2 Procedimentos para coleta de dados e cuidados éticos

Os dados foram coletados via questionário online (*Google Forms*). O formulário foi disponibilizado por meio de redes sociais e grupos de *WhatsApp*. O formulário ficou disponível durante 12 dias. Todos os participantes consentiram sua participação na pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (número de protocolo 3.392.503) e seguiu as diretrizes para pesquisas em seres humanos da Declaração de Helsinque. A participação de todos foi voluntária e anônima.

2.3 Instrumento de coleta

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado a partir do estudo de Van Munster et al. (2014). Esse questionário foi dividido em questões de caracterização dos participantes, Intervenção Profissional e Adaptações Metodológicas, com respostas abertas, fechadas ou em formato de escala likert. Na qual essa escala ela fornece o resultado de uma pesquisa feita através de opinião e satisfação do participante

2.4 Tratamento de dados

Todas as respostas do questionário foram tabuladas em uma planilha elaborada especificamente para este estudo. Para as questões quantitativas realizamos análise descritiva dos dados (média, desvio padrão, distribuição de frequência - absoluta e/ou relativa). Utilizamos a categorização das questões abertas por meio de Meaning Units (Mini-Unidades - MUs) (CÔTÉ et al., 1993). É uma análise de conteúdo baseado na natureza qualitativa do trabalho.

3. RESULTADOS

Durante o curso de graduação em Educação Física a maioria dos participantes (n = 15; 93,8%) indicou que teve alguma disciplina que abordou conteúdos a respeito das pessoas com deficiência na graduação. A partir dos resultados da frequência relativa observamos que esse conteúdo foi abordado nas disciplinas Educação Física adaptada (n = 5; 41,7%), Atividade para pessoas com deficiência (n = 1; 8,3%), Esportes Adaptados (n = 1; 8,3%), Primeiros Socorros (n = 1; 8,3%), Educação Física Inclusiva (n = 1; 8,3%), Libras (n = 1; 8,3%), Desenvolvimento motor (n = 1; 8,3%) e Práticas interdisciplinares (n = 1; 8,3%). Todos os professores indicaram que têm conhecimento a respeito da Educação Física Adaptada. Identificamos que as principais fontes de informação sobre educação física para pessoas com deficiência são as consultas na Internet e palestras (Figura 1). Diante disso sabemos que as buscas pela internet dependem muito se são de fontes confiáveis ou não e se o professor obtém total conhecimento dessa fonte acerca da sua validação.

Figura 1: principais fontes de informação sobre educação física para pessoas com deficiência



Os participantes do estudo indicaram que realizam cursos de capacitação (Sim: n = 10; 62,5%, Não: n = 6; 37,5) e que têm alunos com deficiência em suas aulas (Sim: n = 15; 93,8%, Não: n = 1; 6,3%). No relato dos participantes as escolas apresentam adaptações necessárias para o desenvolvimento das aulas de educação física (Sim: n = 10; 62,5%, Não: n = 6; 37,5). Dessa maneira, a maioria dos participantes consideram ter conhecimentos suficientes para incluir os alunos com deficiência em suas aulas (Sim: n = 11; 68,8%, Não: n = 5; 31,3).

A tabela 1 apresenta os resultados da análise das narrativas sobre conhecimentos para incluir alunos com deficiência em aulas de Educação Física. Observamos que a principal questão para inclusão desses alunos são as adaptações na metodologia e nas aulas (n = 4; 23,5%)

Tabela 1: Resultados da análise das narrativas sobre conhecimentos para incluir alunos com deficiência em aulas de Educação Física

Categorias	n	%
Adaptações na metodologia e nas aulas	4	23,5%
Atividades adaptadas e que incluam todos os alunos	2	11,8%
Diálogo e práticas inclusivas	2	11,8%
Adaptações de atividades	1	5,9%
Priorizar as necessidades individuais	1	5,9%
Uso da Libras	1	5,9%
Dar maior atenção, sensibilidade, paciência	1	5,9%
Adaptações dos currículos prescritos, adaptação das atividades, objetivos, estratégias, atividades e avaliação	1	5,9%
Dar a aula de forma que eles se sintam felizes em fazê-la	1	5,9%
Inicialmente criar um vínculo com o aluno, perceber suas habilidades e dificuldades e a partir daí programar aulas para melhor desenvolvê-lo juntamente com sua turma	1	5,9%
A participação efetiva dos alunos nas aulas	1	5,9%
Procurar estimular as Habilidades de cada aluno individualmente e readaptar materiais de acordo com sua especialidade	1	5,9%

Os resultados da pesquisa evidenciam que as adaptações metodológicas utilizadas pelos professores para incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação Física são variadas (Tabela 2).

Tabela 2: Adaptações metodológicas utilizadas pelos professores

Categoria	Subcategoria	n	%
Adaptações materiais	Alteração de tamanho, formato, peso, cor, textura	4	20%
	Alteração de regras	2	10%
	Acessibilidade	2	10%
Adaptações metodológicas	Alteração dos objetivos	3	15%
	Alteração das estratégias de ensino	3	15%
	Alteração do tempo de execução	2	10%
	Alteração do espaço	2	10%
	Alteração da linguagem	1	5%
	Uso de tecnologias digitais	1	5%

Os resultados dos aspectos sociais envolvidos nas aulas de educação física com pessoas com deficiência são apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Aspectos sociais

Aspectos sociais	Não se aplica	Péssimo	Ruim	Nem ruim e nem bom	Bom	Excelente
O envolvimento do aluno com deficiência nas atividades/aulas propostas pela escola/professor	2 (12,5%)			2 (12,5%)	7 (43,8%)	5 (31,3%)
Interação entre o aluno com deficiência e seus companheiros de turma	2 (12,5%)			1 (6,3%)	8 (50,0%)	5 (31,3%)
Interação entre o aluno com deficiência e colega tutor	3 (18,8%)		1 (6,3%)		7 (43,8%)	5 (31,3%)
Interação entre o aluno com deficiência e o professor de Educação Física	2 (12,5%)			1 (6,3%)	4 (25,0%)	9 (56,3%)
Interação entre o aluno com deficiência e a direção da escola	2 (12,5%)		1 (6,3%)	1 (6,3%)	8 (50,0%)	4 (25,0%)
Interação entre o aluno com deficiência e a secretaria da escola	2 (12,5%)		1 (6,3%)	2 (12,5%)	7 (43,8%)	4 (25,0%)

Os resultados das percepções dos participantes acerca do programa de educação física são apresentados na tabela 4. A partir disso percebemos que na questão relacionada ao estudante com deficiência se o mesmo é avaliado com os mesmos critérios utiliza com os sem nenhuma deficiência indicamos que os docentes olham com uma responsabilidade muito grande a questão do tratar os alunos com deficiência de forma igualitária e equitativa

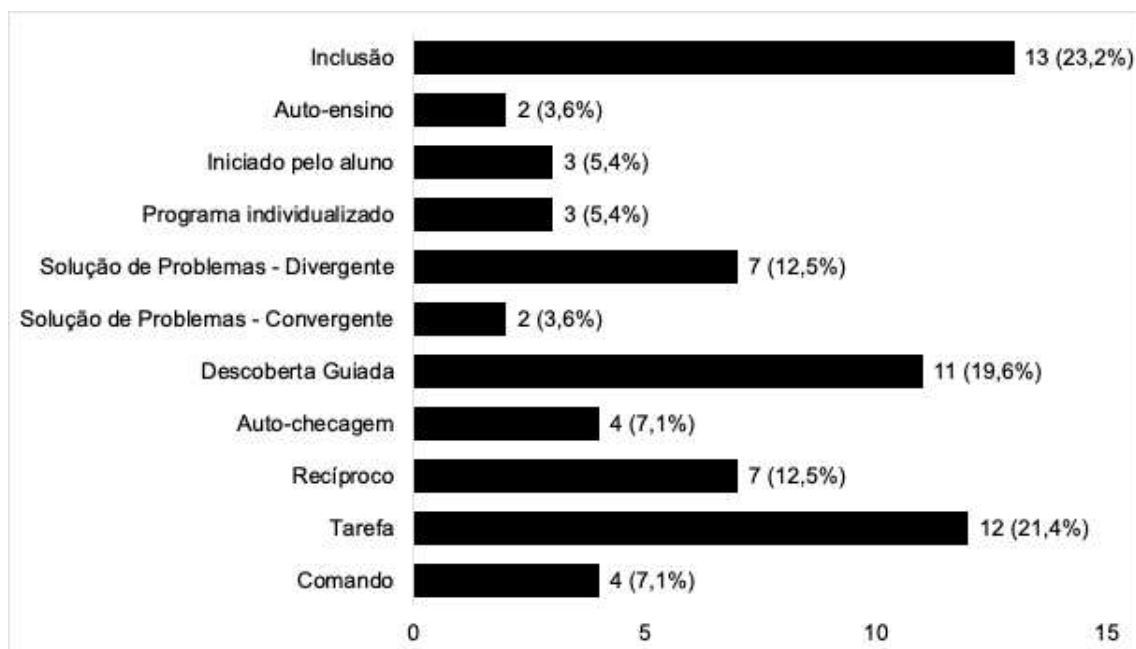
contribuindo com isso nós podemos promover questões relacionadas a melhoria da autoestima e a confiança dos alunos com deficiência, além alavancarmos ainda mais estes alunos a conseguir objetivos a longo e a curto prazo dentro da sua vida escolar. Contudo este mesmo resultado pode ser maléfico ao considerarmos que estes alunos com deficiência possuem necessidades e habilidades iguais aos sem nenhuma deficiência. Com isso os docentes poderiam avaliar esses alunos com os mesmos critérios dos seus colegas, mas que devemos também adaptar estas atividades para que possamos garantir que todos sejam avaliados de equitativa, igualitária e inclusiva.

Tabela 4: Percepção a respeito do programa de educação física

Programa de Educação Física	Nunca (0% das vezes)	Raramente (25% das vezes)	Às vezes (50% das vezes)	Frequentemente (75% das vezes)	Sempre (100% das vezes)
O estudante com deficiência participa dos mesmos conteúdos e atividades que os demais?			6 (37,5%)	3 (18,8%)	7 (43,8%)
O estudante com deficiência é avaliado pelos mesmos critérios que seus colegas?		2 (12,5%)	3 (18,8%)	10 (62,5%)	1 (6,3%)
Com que frequência é necessário recorrer a mudanças na forma de avaliação?		2 (12,5%)	5 (31,5%)	5 (31,5%)	4 (25,0%)
Com que frequência é necessário fazer ajustes nas orientações/ instruções?		1 (6,3%)	5 (31,5%)	3 (18,8%)	7 (43,8%)
Com que frequência é necessário fazer ajustes no equipamento/ materiais?		1 (6,3%)	5 (31,5%)	6 (37,5%)	4 (25,0%)
Com que frequência é necessário fazer ajustes no ambiente/ local?		2 (12,5%)	5 (31,5%)	6 (37,5%)	3 (18,8%)
Com que frequência é necessário fazer ajustes nas regras dos jogos e atividades?		1 (6,3%)	4 (25,0%)	5 (31,5%)	6 (37,5%)

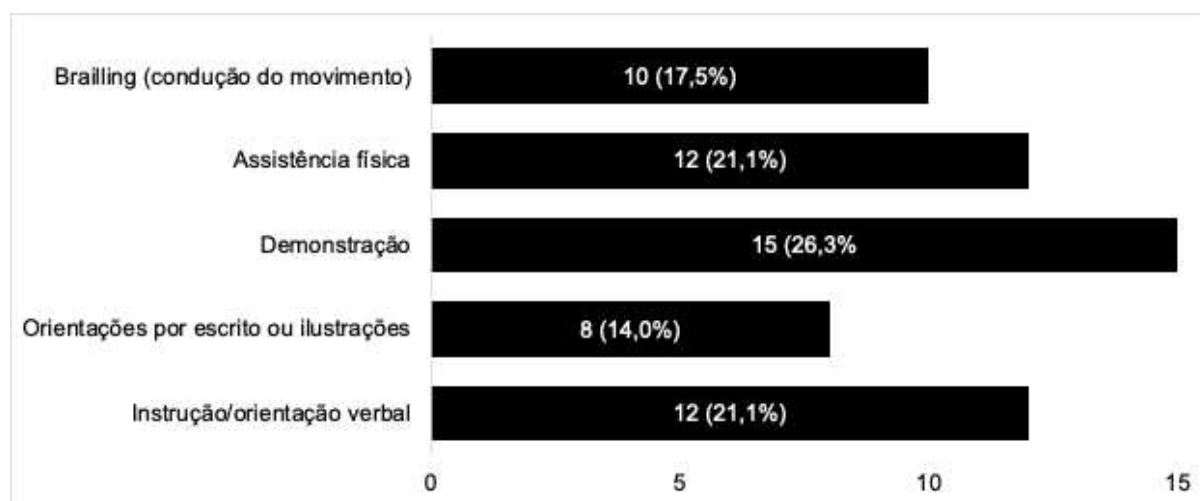
Em relação aos estilos de ensino preferidos pelos professores para intervenção com alunos com deficiência (Figura 2) observamos que a maioria prefere abordagem da Inclusão (n = 13; 23,2%), Tarefa (n = 12; 21,4%) e Descoberta Guiada (n = 11; 19,6%).

Figura 2: Estilos de ensino preferidos pelos participantes



Observamos que as principais estratégias de ensino foram a demonstração, assistência física e instrução/orientação verbal (Figura 3). Além disso, os participantes indicaram que utilizam materiais convencionais ($n = 2$; 12,5%) e convencionais + adaptados ($n = 14$; 87,5%).

Figura 3: Estratégias de ensino



A tabela 5 fornece informações dos tipos de adaptações a serem realizadas no ambiente, regras e formato de avaliação.

Tabela 5: Adaptações a serem realizadas no ambiente, regras e formato de avaliação

Adaptações	
Adaptação no ambiente em que ministra aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Modificações mínimas - ex.: referências sonoras ou táteis no ambiente e etc ($n = 14$; 87,5%) • Sem Modificações ($n = 1$; 6,3 %) • Modificações extensas - ex.: construção de rampas e etc ($n = 1$; 6,3 %)

Adaptação nas regras das atividades e/ou esporte	<ul style="list-style-type: none"> ● Amplamente modificadas (n = 4; 25,0 %) ● Parcialmente modificadas (n = 11; 68,8 %) ● Dependendo das condições as modificações são parciais ou amplas (n = 1; 6,3 %)
Adaptação nas maneiras de avaliar os alunos	<ul style="list-style-type: none"> ● Amplamente modificada (n = 5; 31,3 %) ● Parcialmente modificada (n = 9; 56,3 %) ● Avaliação é no formato convencional ou usual (n = 2; 12,5 %)

4. DISCUSSÃO

Em nosso estudo investigamos quais são as adaptações metodológicas utilizadas por professores de Educação Física para inclusão de alunos com deficiência. Nossos principais resultados indicam que as adaptações materiais são as mais utilizadas, com foco na alteração de tamanho, formato, peso, cor e textura dos materiais. As adaptações metodológicas também são utilizadas com foco na alteração dos objetivos e estratégias de ensino. Quanto aos estilos de ensino, os professores preferem aqueles com abordagem inclusiva focada na tarefa e por meio de descoberta guiada. As principais estratégias de ensino foram a demonstração, assistência física e instrução/orientação verbal. As adaptações realizadas no ambiente são baseadas em modificações mínimas (ex.: referências sonoras ou táteis no ambiente e etc). Por outro lado, adaptações nas regras das atividades e/ou esporte e nas maneiras de avaliar os alunos são realizadas com modificações parciais pelos professores. Sinteticamente, as alternativas ou adaptações existentes contribuem para garantir a inclusão de todos os alunos nas aulas de educação física.

Adaptações de materiais são definidas com modificações nos equipamentos ou em materiais utilizados durante a prática esportiva (SIMIM, 2021). As adaptações de equipamentos ou materiais estão entre as mais utilizadas para encorajar o movimento (GETCHELL; GAGEN, 2006). Modificações nos equipamentos e/ou materiais contribuem para oferecer oportunidades de os alunos com deficiência participarem de diferentes atividades esportivas (LIBERMAN, 2017). Em nosso estudo os participantes indicaram que buscam adaptar tamanho, formato, peso, cor e textura dos materiais. Para exemplificar ao alterar o peso de algum material podemos desenvolver capacidades físicas (força) e proprioceptivas.

As adaptações metodológicas com foco na alteração dos objetivos e estratégias de ensino foram indicadas pelos participantes do estudo. Adaptações metodológicas são estratégias necessárias para o acesso a conteúdo diversificados (VAN MUNSTER, 2013). Diversos estudos (VAN MUNSTER, 2013; LIBERMAN, 2017; LIMA, FIORINI, 2018; SIMIM, 2021) destacam a importância das adaptações metodológicas e curriculares para

promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. Tais adaptações incluem estratégias pedagógicas inclusivas gerais (VAN MUNSTER, 2013), específicas para cada tipo de deficiência (SIMIM, 2021), e a utilização de recursos pedagógicos e metodológicos que possibilitem a participação efetiva dos alunos com deficiência (LIBERMAN, 2017). Constatamos que adaptações metodológicas são fundamentais para garantir a participação e o acesso equitativo dos alunos com deficiência aos conteúdos das aulas de educação física

As adaptações do ambiente são aquelas em que o espaço físico ou ambiente é modificado para torná-lo acessível aos alunos (LIBERMAN, 2017). Existem diferentes maneiras de adaptações de ambientes dos ambientes esportivos, tais como adequação da luminosidade, sinalização das linhas da quadra por pistas táteis em caso de alunos cegos ou cores contrastantes para alunos com baixa visão e etc (LIMA; FIORINI, 2018). Estas adaptações são utilizadas de maneira que promovam melhor condição ambiental considerando necessidades específicas dos alunos. A acessibilidade física nas escolas, como a instalação de rampas, corrimãos, banheiros adaptados, pisos táteis, entre outros, permite que os alunos com deficiência se locomovam com autonomia e segurança (CARVALHO et al., 2017). A acessibilidade física também é um direito garantido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que estabelece a acessibilidade como um direito de todos os estudantes com deficiência. Portanto, nosso estudo reforça que adaptações do espaço físico e ambiente asseguram que os alunos com deficiência tenham acesso equitativo aos conteúdos das aulas, se sintam acolhidos e seguros nas aulas de educação física.

Já as adaptações das regras se baseiam em modificações nos critérios convencionais de jogo, atividade ou modalidade esportiva (SIMIM, 2021). Alterações de regras incluem diminuir o ritmo de um jogo, permitir mais oportunidades, retirar regras fixas, limitar ou acrescentar responsabilidades e etc (LIBERMAN, 2017). Estas adaptações são utilizadas para favorecer a ideia de que as pessoas com deficiência possam ser incluídas em diferentes atividades (VAN MUNSTER, 2013). Destacamos no presente estudo que as adaptações das regras nas aulas de educação física garantem a inclusão de alunos com deficiência e promovem ambiente educacional equitativo.

Estratégias de ensino são recursos utilizados pelos professores para alcançar o objetivo da aula ou do programa de educação física (FIORINI; MANZINI, 2016). Existem categorias de estratégias de ensino para incluir alunos nas aulas de educação física. Essas categorias são: 1) estratégias prévias; 2) estratégias de auxílio por meio de colega tutor; 3) estratégias para o ensino da atividade e 4) estratégias para a comunicação (FIORINI; MANZINI, 2018). Além

disso, os estilos de ensino presentes consistem em abordagens contínuas de aprendizado, concentrando-se em diversas opções de tomada de decisão ao longo dos processos de aprendizagem. Esses estilos referem-se à maneira intencional pela qual o professor estrutura e conduz as atividades educacionais, com o objetivo de alcançar os objetivos de aprendizagem. (RESENDE et al., 2011). Assim, ao variar o estilo e a estratégia de ensino o professor contribui para o desenvolvimento de vários domínios diferentes (cognitivo, social, psicomotor e etc). Portanto termos o processo de adaptação ele envolve diferentes camadas sociais e colabora para que as mudanças sejam feitas. Com isso nós podemos evitar diversos estereótipos ou preconceitos afetados a essas pessoas e garantindo assim uma sociedade que valorize ainda mais os seres humanos no geral.

5. CONCLUSÃO

Concluimos que as adaptações utilizadas por professores de educação física para ministrar aulas para alunos com deficiência se concentram em modificações metodológicas, dos materiais, no ambiente da prática, nas regras e nos estilos/estratégias de ensino. Em conjunto essas práticas adaptativas representam etapas para garantir experiências inclusivas e equitativas para todos os alunos nas aulas de Educação Física.

A partir dessas informações possibilitamos que podemos aprimorar bastante as aulas de educação física aliadas a praticas inclusivas destacando a sua relevância em afirmar e inferir que essas praticas adaptativas ajudam a todos os alunos com e sem deficiência.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, F. T. A.; SILVA, M. E. H.; CUNHA, R. F. P.; SIMIM, M. A. M. Formação dos acadêmicos de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência: um estudo focado em Universidades Federais. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n.2, p. 237-252, 2021.

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 2, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

CARVALHO, . L.; SALERNO, B.; SILVA, F.; ARAÚJO, F. Inclusão na Educação Física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes. **Motrivivência**, v. 29, p. 144–161, 2017.

COSTA, C. M.; VAN MUNSTER, M. A. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 361-376, 2017.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 183-198, 2018.

GETCHELL, N.; GAGEN, L. M. Using Constraints to Design Developmentally Appropriate Movement Activities for Early Childhood Education. **Early Childhood Education Journal**, v. 34, n. 3, p. 227-232, 2006.

LIEBERMAN, L. **Strategies for inclusion: Physical education for everyone**. 3. ed. Champaign, IL, USA: Human Kinetics, 2017.

LIMA, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. **Revista Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 19, n. 1, p. 3-16, 2018.

RESENDE, H. G.; ROSAS, A. S. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. In: FERREIRA, E. L. **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes/SP: CBDCCR, 2011. p. 101-196.

SILVEIRA, A. B. de A.; SILVA, M. E. H da; MOTA E SILVA, E. V.; MOREIRA, H. F.; SIMIM, M. A. M. Professores de Educação Física Escolar estão preparados para atuar com pessoas com deficiência?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v.22, n.1, p. 81-98, 2021.

SIMIM, M. A. M. Esporte adaptado como ferramenta para o protagonismo e a transformação social. In: CATUNDA, R. (Org.). **Inclusão Social Através do Esporte**. 1ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2021, p. 67-78.

VAN MUNSTER, M. A. Inclusão de Estudantes com Deficiências em Programas de Educação Física: Adaptações Curriculares e Metodológicas. **Revista Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 14, ed. 2, p. 27-34, 27. 2014.

VAN MUNSTER, M. A.; ALMEIDA, J. J. G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, v. , p. 120-.

VAN MUNSTER, M. A.; LIEBERMAN, L.; SAMALOT-RIVERA, A.; HOUSTON-WILSON, C. Plano de Ensino Individualizado Aplicado à Educação Física: Validação de Inventário na Versão em Português. **Revista Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 15, n. 1, p. 43-54, 2014.